



Revista de Pesquisa Cuidado é
Fundamental Online

E-ISSN: 2175-5361

rev.fundamental@gmail.com

Universidade Federal do Estado do Rio
de Janeiro
Brasil

Gonçalves de Moura, Samilla; Marques de Melo, Maria Maysa; Ribeiro César, Edna
Samara; Leite da Silva, Vagna Cristina; Djair Dias, Maria; de Oliveira Ferreira Filha, Maria
Assistência pré-natal realizada pelo enfermeiro (a): um olhar da mulher gestante
Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, vol. 7, núm. 3, julio-septiembre,
2015, pp. 2930-2938
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505750947020>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online



Doutorado
PPgEnfBio

PERIODICO DE PESQUISA
PPCENF



ISSN 2175-5361
DOI: 10.9789/2175-5361

PESQUISA

Assistência pré-natal realizada pelo enfermeiro (a): um olhar da mulher gestante

Prenatal assistance carried out by nurse: a pregnant woman look

Asistencia prenatal efectuados por enfermera: una mirada de mujer embarazada

Samilla Gonçalves de Moura¹, Maria Maysa Marques de Melo², Edna Samara Ribeiro César³, Vagna Cristina Leite da Silva⁴, Maria Djair Dias⁵, Maria de Oliveira Ferreira Filha⁶

ABSTRACT

Objectives: To evaluate the prenatal consultation conducted by nurses from the viewpoint of the women and the knowledge of pregnant women about the importance of prenatal consultation. **Method:** Exploratory, descriptive qualitative approach, developed with 20 pregnant women attended at a Family Health Unit in the Municipality of Tabira-EP, in November 2010. Data were collected from a semi-structured questionnaire and analyzed by analysis of Bardin. **Results:** Presented on the context, it was observed that the women interviewed know some of the reasons that make prenatal conduct important to be performed during pregnancy. It was also observed that the guidelines given by the nurse during the consultation are incipient, before the various issues that should be addressed during the prenatal period. **Conclusion:** The guaranteed attendance on the weaknesses that limit the development of attention to quality. **Descriptors:** Nursing, Pregnant woman, Assistance.

RESUMO

Objetivos: Avaliar a consulta de pré-natal realizada pelo enfermeiro na ótica das gestantes e avaliar o conhecimento das gestantes sobre a importância da consulta de pré-natal. **Método:** Pesquisa exploratória, descritiva com abordagem qualitativa, desenvolvida com 20 gestantes, atendidas em uma Unidade de Saúde da Família no município de Tabira-PE, em novembro de 2010. Os dados foram coletados a partir de um questionário semi-estruturado e avaliados pela análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** Diante do contexto apresentado, foi possível observar que as gestantes entrevistadas conhecem alguns dos motivos que fazem do pré-natal uma conduta importante a ser realizada durante a gestação. Observou-se ainda que as orientações dadas pela enfermeira durante a consulta são incipientes, diante dos diversos assuntos que devem ser abordados durante o pré-natal. **Conclusão:** A assistência garantida diante das fragilidades que limitam o desenvolvimento de uma atenção com qualidade. **Descriptores:** Enfermagem, Gestante, Assistência.

RESUMEN

Objetivos: Evaluar la consulta prenatal realizado por enfermeras desde la perspectiva de las mujeres y el conocimiento de las mujeres embarazadas sobre la importancia de la consulta prenatal. **Método:** El enfoque cualitativo, exploratorio, descriptivo, desarrollado con 20 mujeres embarazadas atendidas en una Unidad de Salud de la Familia en el municipio de Tabira-EP, en noviembre de 2010. Los datos se obtuvieron de un cuestionario semi-estructurado y analizados por análisis de Bardin. **Resultados:** En el contexto, se observó que las mujeres entrevistadas conocer algunas de las razones que hacen que la conducta prenatal importante a realizar durante el embarazo. También se observó que las directrices dadas por la enfermera en la consulta son incipientes, ante las diversas cuestiones que se deben abordar en el período prenatal. **Conclusión:** La presencia garantizada en las debilidades que limitan el desarrollo de la atención a la calidad. **Descriptores:** Enfermería, Mujer embarazada, La asistencia.

¹Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós Graduação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Graduada pela UFPB. Especialista em Preceptoría do SUS pelo Sírio Libanês. Especialista em Saúde da Família pela FIP/DNA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Mental Comunitária (GEPSMC) vinculado ao Programa de Pós-graduação da UFPB. ²Enfermeira. Graduação em Enfermagem - Faculdades Integradas de Patos. Especialización en Enfermagem del Trabajo - Facultades Integradas de Patos. Especialización en Enfermagem en Salud de la Mujer (Ginecología y Obstetricia). ³Enfermeira. Especialista en Saúde da Família pela FACISA. Mestre em Terapia Intensiva pelo Instituto de Terapia Intensiva. Professora da Escola de Enfermagem Nova Esperança e da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula. ⁴Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFPB. Especialista en Servicios de Salud Pública pela FACISA. Docente na Faculdade de Enfermagem Nova Esperanza y enfermera en el Hospital y Policlínica Belarmino Correia - I GERES-PE. Participa del grupo de Estudio y pesquisa en salud mental y comunitaria (GEPSMC) de la UFPB. ⁵Doutora en Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Docente Associado do Departamento de Enfermagem Saúde Pública, e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPB. Líder do Grupo de Estudios y Pesquisa en Historia Oral y Salud de la Mujer y vice-líder del Grupo de Estudios y Pesquisa en Salud Mental Comunitaria - GEPSMEC. ⁶Doutora en Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (2002). Mestre en Enfermagem pela Universidad Federal de Paraíba. Especialista en Enfermagem Psiquiátrica pela UFPB. Graduada y Licenciada en Enfermagem pela Universidad Federal de Paraíba. Professora associada da Universidad Federal da Paraíba. Líder do Grupo de Estudios y Pesquisa Salud Mental Comunitaria - GEPSMEC.

INTRODUÇÃO

Uma atenção pré-natal de qualidade e humanizada é fundamental para a saúde materna e neonatal e, para sua humanização e qualificação. Para isso, deve-se construir um novo olhar sobre o processo saúde/doença, estabelecer novas bases para o relacionamento dos diversos sujeitos envolvidos na produção de saúde e a construção de uma cultura de respeito aos direitos humanos.¹

O pré-natal quando feito de forma qualificada e contextualizada proporciona além do acompanhamento clínico, a prevenção de intercorrências, a atuação em face das necessidades socioculturais, econômicas e emocionais.²

No Brasil vem ocorrendo um aumento no número de consultas de pré-natal por mulheres que realizam o parto no SUS, partindo de 1,2 consultas por parto em 1995 para 5,45 consultas por parto em 2005. Entretanto, esse indicador apresenta diferenças regionais significativas: em 2003, o percentual de nascidos de mães que fizeram sete ou mais consultas foi o menor no Norte e no Nordeste, independente da escolaridade da mãe.¹

Foi através da lei do exercício profissional de enfermagem de decreto nº 944006/87 que ficou permitido ao enfermeiro acompanhar o pré-natal de baixo risco, e caso de pré-natal de alto risco haver a presença do enfermeiro junto de outros profissionais, constituindo assim uma equipe multidisciplinar. A consulta dispõe ao profissional um contato mais significativo com as gestantes, possibilitando ao mesmo vivenciar um relacionamento não só terapêutico, mas também afetivo levando em consideração sentimentos, emoções e valores das gestantes que o procura.¹

A consulta de pré-natal é importante na vida da mãe e do filho e o enfermeiro tem um papel fundamental nesse momento, pois ele tem maior contato com todas as modificações que ocorre no corpo e na mente da gestante. Assim, a afinidade e a curiosidade pelo assunto foram se tornando cada vez mais intensa e, durante esses acompanhamentos, surgiu a questão norteadora: qual a avaliação da consulta de pré-natal realizada pelo enfermeiro sob a visão das gestantes?

Diante desse questionamento esse estudo tem como objetivos: avaliar a consulta de pré-natal realizada pelo enfermeiro na ótica das gestantes e avaliar o conhecimento das gestantes sobre a importância da consulta de pré-natal.

MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se como sendo uma pesquisa exploratória, descritiva com abordagem qualitativa, onde procuramos conhecer a visão da gestante a respeito do

pré-natal e avaliar conhecimento da mesma a respeito. Este estudo foi realizado em uma Estratégia Saúde da Família (ESF) localizada no município de Tabira-PE.

A população deste estudo foi constituída por 43 gestantes cadastradas no programa de pré-natal da unidade acima citada. A amostra por sua vez foi constituída por 20 gestantes que foi selecionada de modo aleatório para preservar a fidelidade dos dados coletados. Para seleção da amostra foram obedecidos os seguintes critérios: estar aguardando a consulta de pré-natal; aceitar participar da pesquisa; assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A técnica de coleta de dados foi a entrevista individual, realizada no mês de novembro de 2010, na referida ESF, com duração média de 15 minutos. O instrumento de coleta de dados foi um questionário semi-estruturado, contendo um roteiro de perguntas objetivas e subjetivas, composto por duas partes: a primeira contemplou os dados de identificação das participantes e a segunda, as informações da assistência no pré-natal.

Os dados foram categorizados e os instrumentos foram analisados através da análise de conteúdo descrita por Bardin que compreende: primeiro, a leitura de cada uma das entrevistas; segundo, leitura com a finalidade de desmembrar as unidades de registros para classificar e agrupar os dados brutos, oriundos das falas dos sujeitos em representação do conteúdo e a categorização por grupos de registros com significado e elementos comuns.³

A pesquisa foi realizada obedecendo a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde que dispõe sobre a conduta ética de pesquisa envolvendo seres humanos. Desenvolvida após aprovação no CEP de Patos/PB com certidão nº 0748/2010.⁴

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foi traçado o perfil do grupo investigado como a possibilidade de uma melhor visualização do grupo em estudo. A maioria das mulheres investigadas tinha entre 18 e 30 anos, são casadas, possuem baixa escolaridade e tem como ocupação a agricultura. É importante ressaltar que das gestantes incluídas no estudo, 30% encontravam-se com idade gestacional entre 31 a 40 semanas, o que garante uma melhor compreensão a respeito da consulta pré-natal pelo número de atendimento já realizado até o momento da investigação.

Outro dado a ser considerado é que a maioria das entrevistadas fez um maior número de consultas com a enfermagem, sendo que 50% delas realizaram apenas uma consulta de pré-natal com o médico.

A Tabela abaixo apresenta os resultados da opinião das gestantes acerca da assistência de enfermagem nas consultas de pré-natal. Observa-se que 75% das usuárias consideraram como boa a assistência de enfermagem na consulta pré-natal e ainda que 70% informaram que as necessidades atreladas ao período gestacional são atendidas.

Tabela - Distribuição da frequência de opinião de usuárias a respeito da assistência pré-natal, Tabira-PE, 2012.

Especificações	Opinião	F	%
Assistência de enfermagem na consulta de pré-natal	Boa	15	75
	Regular/ruim	5	25
Atendimento das necessidades impostas pela gravidez no pré-natal	Sim	14	70
	Não	6	30
TOTAL	..	20	100

Fonte: autor

Unidades temáticas

Após aplicação do instrumento de pesquisa foram definidas as referidas unidades temáticas, a primeira diz respeito à importância do pré-natal (Quadro 1) e a segunda, por sua vez, as orientações fornecidas pela enfermeira (Quadro 2).

Com relação à pergunta que foi direcionada às gestantes em relação à importância do pré-natal, foi possível classificar e representar no quadro abaixo as respostas obtidas em quatro unidades temáticas: acompanhamento, saúde da mãe e da criança, saúde da criança e prevenção de doenças.

Quadro 1 - Importância do pré-natal.

Unidades Temáticas	f	Discursos
Acompanhamento	06	<p><i>“Porque tem que ter um acompanhamento durante a gravidez”.</i></p> <p><i>“É importante, porque tem o acompanhamento da gestante, durante a gravidez”.</i></p> <p><i>“É importante para ter o acompanhamento durante a gravidez”.</i></p>
Saúde da Mãe e da Criança	12	<p><i>“Para a saúde minha e do meu filho”.</i></p> <p><i>“É importante para mim e a criança”.</i></p> <p><i>“Para o bem meu e do bebê”.</i></p>
Saúde da Criança	02	<p><i>“Para saber se a criança está bem”.</i></p> <p><i>“É importante porque através das consultas a gente fica sabendo se está tudo bem com o bebê”.</i></p>
Prevenção de Doenças	06	<p><i>“É importante para prevenir doenças e cuidar da gente.”</i></p> <p><i>“É importante para ter alguém que cuide de mim e do bebê e prevenir doenças”.</i></p> <p><i>“Porque é importante para a gente saber se tem algum problema e se cuidar”.</i></p>

Fonte: Pesquisa direta.

Com relação às orientações dadas pela enfermeira durante as consultas de pré-natal, foi possível representar no quadro abaixo a classificação das respostas obtidas em quatro

unidades temáticas: amamentação, alimentação materna, mudanças no corpo materno e autocuidado.

Quadro 2 - Orientações dadas pela enfermeira.

Unidades Temáticas	F	Discursos
Amamentação	07	<i>“Sobre amamentação e alimentação”.</i> <i>“Sobre o aleitamento e alimentação sem sal”.</i> <i>“A importância da amamentação”.</i>
Alimentação Materna	15	<i>“Sobre a alimentação”.</i> <i>“Sobre a alimentação saudável.”</i> <i>“Alimentação saudável”.</i>
Mudanças no Corpo Materno	01	<i>“Orienta sobre as mudanças que ocorrem com meu corpo”.</i>
Autocuidado	01	<i>“Como devo me cuidar durante a gravidez e sobre a amamentação”.</i>

Fonte: Pesquisa direta.

O quadro 2 mostra que, 07 das gestantes entrevistadas afirmaram que a importância da amamentação é a principal orientação dada pela enfermeira durante a consulta de pré-natal, 15 gestantes afirmaram que a alimentação materna é a principal orientação dada pela enfermeira, 01 afirmou ser orientada quanto as mudanças que ocorrem no seu corpo durante a gravidez e 01 gestante afirmou que recebe orientações sobre a importância do auto-cuidado.

A assistência no pré-natal, adicionada ao cuidado inclui a qualidade do enfermeiro, que deve ser competente, humano e dedicado. Competente para orientar convenientemente as gestantes, reconhecer precocemente os problemas que possam surgir e enfrentá-los de maneira correta de modo a evitar ou minimizar suas consequências.⁵

Estudos realizados demonstraram que a maioria das gestantes, 66% classificaram como boa a atenção recebida pela enfermeira durante as consultas de pré-natal, as mesmas afirmaram terem ficado satisfeitas com o atendimento recebido.⁶

Os resultados de outro estudo aponta que cerca de 71% das gestantes entrevistadas relataram ter recebido pela enfermeira uma excelente assistência durante as consultas de pré-natal, enquanto que apenas 29% das gestantes relataram ter recebido uma boa assistência.⁷

Das gestantes entrevistadas 14 (70%) afirmaram que a consulta de pré-natal realizada pela enfermeira atende as suas necessidades impostas pela gravidez e 06 (30%) afirmaram que a consulta conduzida pela enfermeira é insatisfatória para atender tais necessidades. Dessa forma, o serviço de pré-natal encontra-se organizado atendendo as necessidades das gestantes, por meio de recursos adequados e disponíveis, sendo possível verificar que as ações de saúde estão voltadas para a cobertura de toda população-alvo da área de abrangência da ESF, garantindo dessa maneira uma continuidade no atendimento, no acompanhamento e avaliação dessas ações sobre a saúde materna-perinatal, durante todo o ciclo gravídico puerperal.

A atenção à saúde da mulher deve ser organizada de forma que possa atender as reais necessidades das mulheres durante a gestação e o puerpério, mediante a utilização dos conhecimentos técnico-científicos existentes e dos meios e recursos (humanos e físicos) disponíveis adequados para cada caso garantindo a humanização da assistência e dessa forma reduzindo a morbimortalidade materna e infantil.⁸

Considerando o conhecimento das gestantes acerca da consulta pré-natal, após analisados - segundo a análise de conteúdo de Bardin - as respostas obtidas foram lidas, interpretadas e classificadas em duas categorias: 1) Importância do pré-natal; 2) Orientações dadas pela enfermeira durante as consultas.

Na categoria 1, considerando as quatro unidades temáticas extraídas: acompanhamento, saúde da mãe e da criança, saúde da criança e prevenção de doenças, podemos destacar que o acompanhamento consiste no ato de estar presente e ou averiguar em todos os momentos o estado da pessoa assistida e de forma humanizada buscar maneiras que proporcionem momentos de satisfação e companhia agradáveis para assim alcançar os resultados esperados.

A saúde da mãe é um determinante importante durante o período gestacional. É dela que depende o bem-estar do seu futuro filho. Por esse motivo, faz-se necessário que durante a gestação a mulher seja orientada e encorajada a buscar medidas que previnam qualquer intercorrência que possa prejudicar o crescimento e o desenvolvimento do bebê.

A saúde da criança está relacionada à qualidade de vida que sua comunidade e família possuam, considerando qualidade de vida como um somatório dos fatores que interferem na vida do indivíduo, em suas inúmeras dimensões - física, mental, social, entre outros.⁹

A prevenção de doenças abrange medidas não só para evitar a ocorrência da doença, tais como a redução dos fatores de risco, mas também para deter o seu progresso e reduzir as suas complicações, uma vez estabelecida alguma patologia. O termo prevenção de doenças é, algumas vezes, usado como um termo complementar na promoção da saúde.

A assistência pré-natal é de fundamental importância para preparar a mulher para a maternidade, não devendo ser encarada como simples assistência médica e sim, como trabalho de prevenção de intercorrências clínico-obstétricas e assistência emocional.¹⁰

Ante o exposto, foi possível observar que as gestantes entrevistadas conhecem alguns dos motivos que fazem da consulta pré-natal uma conduta indispensável durante a gestação. Sobretudo, vale ressaltar outros fatores que fazem do pré-natal um instrumento único e insubstituível na vida materno-fetal, como por exemplo, o fortalecimento do vínculo no binômio - mãe e filho, um espaço exequível de práticas educativas direcionadas as gestantes e seus familiares.

Na categoria 2, que comprehende as orientações dadas pela enfermeira durante as consultas de pré-natal, considerando as quatro unidades temáticas: amamentação, alimentação materna, mudanças no corpo materno e autocuidado, podemos discorrer que a amamentação é a forma mais correta de fornecer nutrientes que atuarão no crescimento e desenvolvimento saudáveis de lactentes jovens. Ela é fortemente recomendada nos primeiros 6 meses de vida. Conhecer os aspectos relacionados à prática do aleitamento materno é fator fundamental, no sentido de colaborar para que mãe e criança possam

vivenciar a amamentação de forma efetiva e tranquila, recebendo do profissional as orientações necessárias e adequadas para o seu êxito.¹

Durante a gravidez e lactação, alterações hormonais afetam a utilização dos nutrientes, dessa forma é necessário um enfoque na prevenção dos distúrbios nutricionais e das doenças associadas à alimentação e nutrição.

As modificações no corpo materno ocorrem durante as 42 semanas de gestação, quando o organismo feminino passa por profundas alterações anatômicas, fisiológicas e bioquímicas em quase todos os órgãos e sistemas, iniciando-se nas primeiras semanas e transcorrendo até o final da gestação, em algumas delas nos primeiros dias do puerpério ou até o retorno do organismo materno às condições pré-gravídicos.¹

O autocuidado descreve e explica a prática de cuidados executados pela pessoa portadora de uma necessidade para manter a saúde e o bem-estar. Os seres humanos distinguem-se dos outros seres vivos por sua capacidade de refletir sobre si mesmo e seu ambiente.¹¹

A realização de ações educativas no decorrer de todas as etapas do ciclo gravídico-puerperal é muito importante, mas é no pré-natal, principalmente, que a mulher deve ser mais orientada para que possa viver o parto de forma positiva, ter menos riscos de complicações no puerpério e mais sucesso na amamentação. Os profissionais de saúde devem assumir a função de educadores, compartilhando saberes e buscando devolver à mulher sua autoconfiança para viver a gestação, o parto e o puerpério de forma tranquila e segura.¹²

Diante dos dados obtidos, foi possível destacar que, as orientações dadas pela enfermeira durante a consulta são incipientes, diante dos diversos assuntos que devem ser abordados durante o pré-natal.

Baseado nos documentos oficiais do MS a educação em saúde com vistas à promoção em saúde é o melhor momento para acontecer à troca de informações entre indivíduos com afinidades de interesses e vivenciando experiências similares, favorecendo o compartilhamento de conhecimento e experiências, resultando na construção de saberes coesos que promovam à saúde das gestantes.¹³

Além das orientações descritas pelas gestantes, o enfermeiro deve estabelecer no momento da consulta um trabalho educativo de forma dinâmica destacando a importância de educar a mulher sobre os diversos assuntos que envolvem o período gestacional tais como: os cuidados com a higiene, a realização de atividades físicas, o desenvolvimento da gestação, a prática da atividade sexual durante a gravidez, o preparo para o parto, a importância do planejamento familiar e a contracepção puerperal, a realização do exame citopatológico, a importância das consultas puerperais e cuidados com o recém-nascido, entre outras orientações.

CONCLUSÃO

A atenção pré-natal vem sendo conduzida como um período importante durante a gravidez, uma vez que está sendo cada vez mais difundida entre as mulheres. O acesso a este serviço faz-se necessário devido prioritariamente às novas situações a que a mãe está sendo exposta. No estudo obteve-se um número expressivo de gestantes que mostraram satisfação com a assistência da enfermeira nas consultas de pré-natal. As mesmas sentem-se confortáveis e acolhidas pela enfermeira da Unidade de Saúde da Família.

Além disso, foi possível concluir que todos os procedimentos técnicos preconizados pelo Ministério da Saúde estão sendo realizados pela enfermeira durante as consultas de pré-natal, porém há uma deficiência do serviço em garantir às gestantes, orientações e desenvolvimento de práticas educativas cujo objetivo é justamente abordar os variados assuntos que englobam o período gestacional, bem como minimizar as dúvidas que possam surgir assegurando dessa forma qualidade e satisfação da mulher diante da assistência. Apesar disso, observou-se que as gestantes entrevistadas conhecem alguns motivos que fazem do pré-natal uma prioridade insubstituível no período gestatório.

Um grande desafio a ser superado consiste na exequibilidade de uma efetiva educação em saúde, pois mesmo quando existem as atividades educativas, ainda observa-se a falta do envolvimento do parceiro e demais familiares nas questões que envolvem a saúde sexual e reprodutiva.

Por fim, o estudo foi de grande valia, uma vez que apontou lacunas no atendimento das gestantes e potencialidades no trabalho do enfermeiro da ESF. A assistência garantida pelo serviço a estas gestantes está sendo de grande relevância, mesmo com as fragilidades que limitam o desenvolvimento de uma atenção com qualidade.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde. Manual técnico: pré - natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada. Brasília: MS; 2006.
2. Souza GKG, Martins CCF, Freitas JCF, Medeiros SG, Morais FRR. O olhar de quem cuida: a humanização na atenção pré-natal sob a ótica do enfermeiro. In: Anais do 2º Seminário Nacional de Diretrizes para enfermagem na Atenção Básica em Saúde; 2009, ago; Recife (PE), Brasil.
3. Bardin L. Análise do conteúdo. 70º ed. Lisboa: [Sn]; 2010.
4. Ministério da Saúde (BR). Conselho nacional de ética em pesquisa. CONEP. Resolução 196/, de 10 de outubro de 1996: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF); 1996.
5. Freitas F, Magalhaes JA, Martins JC, Ramos JGL. Rotinas em obstetrícia. 5º ed. Porto Alegre: Artmed; 2007. 680p.
6. Carvalho VCP, Araujo TVB. Adequação da assistência pré-natal em gestantes atendidas em dois hospitais de referência para gravidez de alto risco do Sistema Único de Saúde, na cidade de

- Recife, Estado de Pernambuco. Rev Bras Saúde Matern Infant [periódico na Internet]. 2007 jul [acesso em 2010 out 15]; 7(3): 309-17. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292007000300010
7. Moura RF, Junior FH, Rodrigues MSP. Avaliação da assistência pré-natal oferecida em uma microrregião do Ceará, Brasil. Cad. Saúde Pública. 2003 dez [acesso em 2010 out 18]; 19 (6): 1791-99. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2003000600023&lng=en
8. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada. Brasília: MS; 2006.
9. Barros LO, Maturana L. A saúde na escola e os parâmetros curriculares nacionais: analisando a transversalidade em uma escola fluminense. Revista Digital [periódico na Internet]. 2005 mar [acesso em 2010 mar 14]; 10(82). Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd82/saude.htm>.
10. Benigna MJC, Nascimento WG, Martins JL. Pré - natal no programa saúde da família (PSF): com a palavra, os enfermeiros. Cogitare enferm [periódico na Internet]. 2004 jul-dez [acesso em 2010 abr 30]; 9(2):23-31. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/viewfile/1713/1421>.
11. Bub MBC, Medrano C, Silva CD, Wink S, Lis PE, Santos EKA. A noção de cuidado de si mesmo e o conceito de autocuidado na enfermagem. Texto contexto-enferm [periódico na Internet]. 2006 [acesso em 2010 mar 18]; 15 (Esp): 152-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15nspe/v15nspea18.pdf>.
12. Rios CTF, Vieira NFC. Ações educativas no pré - natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para a educação em saúde. Rev Cien Saude Colet [Internet]. 2007 abr [acesso em 2010 mar 18]; 12(2): 477-86. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232007000200024&script=sci_arttext&tlang=e.
13. Souza VB, Roecker S, Marcon SS. Ações educativas durante a assistência pré-natal: percepção de gestantes atendidas na rede básica de Maringá-PR. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2011 [acesso em 2010 mar 10]; 13(2):199-210. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v13i2.10162>.